

## AGRICULTORES PORTUGUÊSES NO BRASIL ANTES DA ARRIBADA DE ÁLVARES CABRAL?

---

Não existe qualquer documento de qualquer espécie, por mais aprofundadas que tenham sido as pesquisas, que autorize quem quer que seja a afirmar ter sido propositada a arribada de Álvares Cabral ao Brasil.

Apesar disso, os chauvinistas portugueses não dão tréguas e a todo o momento recorrem a todos os processos, por mais absurdos que sejam, visando provar ter êsse capitão-mor quando da sua viagem à Calicute, recebido ordem secreta de D. Manuel para tomar posse oficial do nosso país, de vez que era êle já conhecido dos nautas portugueses.

Diversos tópicos da carta de Pero Vaz de Caminha têm sido interpretados com tal intuito, sendo que no número 43 desta **Revista** provamos a inanidade de tais interpretações que atingem as raias do absurdo.

Ao ser comemorado aqui em São Paulo o V centenário da morte do Infante D. Henrique, o jornal **O Estado de São Paulo** de 12 de novembro do ano próximo findo, no Suplemento Literário, publicou diversos artigos de notáveis historiadores sôbre êsse príncipe, inclusive um da autoria do escritor português Thomaz Ribeiro Colaço e intitulado **O Descobrimento do Brasil**. Neste trabalho o escritor Colaço visa por sua vez interpretar um dos mais conhecidos tópicos da carta de Caminha, para concluir ter sido o Brasil descoberto por navegantes portugueses da época henriquina! A passagem da carta do escrivão de bordo da frota de Álvares Cabral ao rei D. Manuel, que deu margem à interpretação de Colaço, é a seguinte:

“Águas são muito, infindas: E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem”.

Para que se possa, com pleno conhecimento de causa, aquilatar do valor da hermenêutica do escritor Colaço, transcrevemos aqui um longo trecho do seu referido artigo:

“Um dia, em conversa com Jaime Cortesão, falei-lhe na Carta de Caminha. Analisando-a logicamente, tem mais de um aspecto a aprofundar. Acentua certo cunho aparatoso e superficial da viagem. Pedro Álvares veio seguindo um roteiro de Vasco da Gama; era pois menos um navegante do que o executor de outra missão. Mas comandava uma das maiores esquadras formadas em Lisboa. Quer dizer, trazia missão “de prestígio”, que hoje diríamos política ou propagandística. E até o acompanhou um invulgar “redator”, e bastante categorizado já em Lisboa para depois escrever pessoalmente a quem escreveu”.

“E’ evidente a encenação. E a prosa de Caminha revela tudo menos surpresa ante o que seria espantosa descoberta. Leia-se atentamente; o autor descreve como quem já vinha preparado para descrever”.

“Atente-se na mais citada de suas passagens; a que louva a fertilidade da terra mimosa, assegurando que, plantando, tudo dá. O autor de qualquer moderna reportagem nos dirá se a faz descrevendo o que vê, ou descrevendo o que poderia ver. Caminha não era botânico, ou geólogo, apto a julgar terras. E não diz que “deve dar”; diz que, plantando, tudo dá. Se admitirmos que êle está a dizer normalmente aquilo que seus olhos viram, o que faz nessa passagem é **dar conta discretamente do bom resultado de plantações que já vinham sendo tentadas (sic)** — sem atraioar o segrêdo que só então chegava a seu têrmo oficial. Jaime Cortesão disse-me que essa interpretação lhe parecia extremamente importante; e acrescentou — “Tanto mais importante, quanto as terras brasileiras que Caminha pôde ver com seus próprios olhos não eram das mais férteis”.

“O grande erudito estava no fim da vida. Não sei se chegou a estudar êsse aspecto mais a fundo, abordando-o em escrito publicado ou inédito. Aos estudiosos portugueses como êle, cabe procurar entre as brumas salgadas de Sagres a figura espantosa de D. Henrique; e restituir-lhe, ao cabo de 500 anos, o Descobrimento do Novo Mundo”.

Como fácil é constatar, o escritor Colaço interpretando de modo **sui generis** o tópico aqui transcrito da carta de Caminha, conclui que só podia êste escrivão afirmar serem férteis as terras do Brasil, dizendo que plantando nelas tudo dá, por saber que antes da arribada de Álvares Cabral a Pôrto Seguro, agricultores portugueses as tinham cultivadas com bom êxito!

Consultado Jaime Cortesão, “oráculo máximo” dos chauvinistas portugueses, concordou com a opinião do escritor Colaço

e acrescentou que de fato seria difícil a Caminha avaliar da fertilidade do solo brasileiro, dado o fato de **não ser das mais férteis** a terra que êle viu quando esteve em Pôrto Seguro.

Jaime Cortesão conhecia mui superficialmente a geografia do Brasil, pois o que disse sôbre fertilidade do nosso solo, em se tratando do litoral sul do Estado da Bahia, é simplesmente aterrador.

As regiões botânicas do Brasil, são as seguintes de norte a sul: **Hiléia Brasileira**, que cobre as terras da vasta bacia do Amazonas; **Zona dos Cocais de Babassú**, situada nos Estados de Maranhão, Piauí e norte de Goiás; **Zona das Caatingas**, onde as chuvas são escassas, que abrange na sua maior parte o Nordeste; **Mata Atlântica**, do tipo tropical, que acompanha de norte a sul a Serra do Mar; **Zona dos Campos ou Cerrados**, que constitui a paisagem características de todo o planalto semi-úmido, desde os sertões do São Francisco e do Araguaia até as coxilhas e planícies do Rio Grande do Sul; **Zona da Araucária ou dos Pinhais**, que ocupa parte do planalto meridional, desde o sul de São Paulo até o norte do Rio Grande do Sul; e a **Zona dos Pampas** que vai desde o norte do Rio Grande do Sul até a República do Uruguai.

Excluída a **Hiléia Brasileira**, a zona mais exuberante é a **Mata Atlântica** que acompanha tôda a região litorânea até às zonas montanhosas do planalto oriental, sob a forma de **matas-galerias**. E' nesta zona onde se cultivam as plantas tropicais. A parte mais fértil dessa **Mata Atlântica**, em se tratando do Estado da Bahia, está situada ao sul, onde existem grandes culturas de cacauero. E é no sul da Bahia que está justamente localizado Pôrto Seguro, onde, em 1500, aportou Alvares Cabral.

Não precisa ser geólogo nem botânico, profissões estas que não existiam na época de Caminha, para se saber da fertilidade de qualquer porção de terra. Qualquer hortelão português sabe que a vegetação é o reflexo da fertilidade ou da aridez do solo. Isso não escapou a Caminha porque na sua carta, além de dizer que em Pôrto Seguro a terra é fértil devido à abundância de água, acrescenta:

“Tem ao longo do mar nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos”.

Foi, pois, em consequência dessas observações que o escrivão de bordo da frota de Alvares Cabral afirmou acertadamente que, plantando nela tudo dá, e não por saber ter sido o solo

brasileiro cultivado pelos seus conterrâneos que aqui chegaram na época henriquina!

Francamente não achamos elegante, para um escritor do quilate de Thomaz Colaço, diminuir de tal modo Caminha, a ponto de não o julgar capaz de conhecer pela vegetação, se uma terra é fértil ou não.

E' simplesmente lamentável que assim proceda tal escritor, não para defender uma tese, porém, parodiando Duarte Leite, um amontoado de conclusões precipitadas e conjecturas aéreas, um castelo de cartas sôbre o qual não se faz mister soprar com fôrça para o derrubar.

**T. O. MARCONDES DE SOUZA**

Da Sociedade de Estudos Históricos de São Paulo.  
Da Société des Américanistes de Paris.